

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

ISSN 1807-376X

EDIÇÃO DIGITAL: ISSN 1809-8975

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

Nº 7

junho/2006



Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITOR

José Alexandre Felizola Diniz

MAX, Universidade Federal de Sergipe

COMISSÃO EDITORIAL

Albérico Queiroz	UNICAP
Ana Lúcia Nascimento	UFRPe
André Prous	UFMG
Aracy Losano Fontes	UFS
Beatriz Góes Dantas	UFS
Cláudia Alves Oliveira	UFPe
Emílio Fogaça	UCG
Gilson Rodolfo Martins	UFMS
José Alexandre F. Diniz Filho	UFG
José Luiz de Moraes	MAE/USP
Josefa Eliane de S. Pinto	UFS
Márcia Angelina Alves	MAE/UDP
Maria Cristina de O. Bruno	MAE/USP
Marisa Coutinho Afonso	MAE/USP
Pedro Ignácio Schmitz	IAP/RS
Sheila Mendonça de Souza	FIOCRUZ
Suely Luna	UFRPe
Tânia Andrade Lima	M.N/UF RJ

Pede-se permuta
Ou demande l'échange
We ask for exchange
Pede-se canje
Si richiede lo scambo
Mann bitted um austausch

Home Page: www.max.org.br

E-mail: max@ufs.br

A revisão de linguagem, as opiniões e os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade dos respectivos autores.

EDITORIAL

Com este sétimo número de sua revista CANINDÉ, o Museu de Arqueologia de Xingó presta uma homenagem póstuma ao Prof. Dr. Christian Simon, da Universidade de Genebra, seu destacado colaborador.

O trabalho do Prof. Simon, em co-autoria com Olívia Alexandre de Carvalho, publicado neste número, constitui uma pequena mostra do longo e árduo esforço dispendido no estudo da necrópole de Kerma, Sudão, preocupação constante nos últimos anos de sua vida.

Ao tempo em que lamenta o desaparecimento do emérito pesquisador em plena atividade científica, o MAX reconhece, de público, a sua contribuição para o desenvolvimento dos estudos antropológicos na região de Xingó.

SUMÁRIO

Editorial..... 5

ARTIGOS

- UM OBJETO LÍTICO. ALÉM DA FORMA, A ESTRUTURA..... 11
EMÍLIO FOGAÇA

- LEVALLOIS: UMA CONSTRUÇÃO VOLUMÉTRICA, VÁRIOS
MÉTODOS, UMA TÉCNICA 37
ERIC BOËDA

- CATALOGUE DE LA COLLECTION DES OSSEMENTS
HUMAINS DE LA NECROPOLE DE KERMA (SOUDAN),
PRESENTS AU DEPARTEMENT D'ANTHROPOLOGIE ET
D'ECOLOGIE DE L'UNIVERSITÉ DE GENÈVE 79
OLIVIA ALEXANDRE DE CARVALHO
CHRISTIAN SIMON

- AS INDÚSTRIAS LÍTICAS DOS SÍTIOS INHAZINHA E
RODRIGUES FURTADO, MUNICÍPIO DE PERDIZES/MG: UMA
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DAS CADEIAS OPERATÓRIAS E
DOS ESTILOS TECNOLÓGICOS 105
JOÃO CABRAL DE MEDEIROS

- ATRIBUTOS TECNOLÓGICOS DA INDÚSTRIA LÍTICA DO
SÍTIO BARRAGEM, DECAPAGENS 07 A 13 – ESTUDO
PRELIMINAR PARA RECONSTRUÇÃO DAS CADEIAS OPERA-
TÓRIAS LÍTICAS NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE XINGÓ – ALA-
GOAS 121
CLEONICE VERGNE
MARCELO FAGUNDES

- CONJUNTOS ARTEFATUAIS CERÂMICOS DO SÍTIO
REZENDE, CENTRALINA, MINAS GERAIS: AS
ESCOLHAS CULTURAIS NA PRÉ-HISTÓRIA 147
MARCELO FAGUNDES

- CARACTERIZAÇÃO MICROESTRUTURAL E QUÍMICA DE AMOSTRAS DE CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA DO SÍTIO DE ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO, SÃO PAULO	187
EVARISTO PEREIRA GOULART	
MÁRCIA ANGELINA ALVES	
SUZANA CÉSAR GOUVEIA FERNANDES	
CASIMIRO SEPÚLVEDA MUNITA	
ROSEMEIRE PETRAUSKAS PAIVA	
- INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES	197

ARTIGOS

AS INDÚSTRIAS LÍTICAS DOS SÍTIOS INHAZINHA E RODRIGUES FURTADO, MUNICÍPIO DE PERDIZES/MG: UMA AVALIAÇÃO PRELIMINAR DAS CADEIAS OPERATÓRIAS E DOS ESTILOS TECNOLÓGICOS

JOÃO CABRAL DE MEDEIROS

ABSTRACT

This paper seeks to evaluate of the lithic material culture collected at the Inhazinha and Rodrigues Furtado's sites located in the municipal district of Perdizes, in the Triângulo Mineiro's area, Minas Gerais, in an initial attempt of recognizing, and then, to establish the operative chains and the style (s) technological (s) that characterize both archaeological sites. With these answers we may try to infer if they formed a cultural unit, or not.

Palavras-chave

Pré-história; indústria lítica; cultura material; cadeia operatória; estilo tecnológico

* Mestrando do Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

* jcmedeiros@usp.br

INTRODUÇÃO

O município de Perdizes localiza-se na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais, apresentando um território semi-montanhoso, com uma área de 2431 quilômetros quadrados. A sede municipal é situada a 1047 metros de altitude, e tem como coordenadas geográficas 19° 21' 00" de latitude Sul e 47° 17' 30" de longitude Oeste; distando da capital mineira, Belo Horizonte, em linha reta, 360 quilômetros no rumo Oes-noroeste (IBGE,2004). Situa-se em uma área pertencente à bacia hidrográfica do rio Quebra-Anzol, “principal afluente da margem direita do rio Araguari; nasce nas divisas dos municípios de Ibiá, Sacramento e Bambui; sua bacia hidrográfica total é de 10.233 km²” (ALVES, 1983/84).

Segundo os mapas geológicos do Estado de Minas Gerais, a inserção geológica do município de Perdizes, pertence ao Pré-cambriano Superior, com ocorrências de rochas alcalino-básicas, do Grupo Araxá (Pea), próximos às ocorrências da formação Bauru da bacia sedimentar do Paraná (BARBOSA, 1970). O grupo Araxá – constituído essencialmente de gnaisses e xistos, com ocorrência subordinada de anfibolitos, quartzitos, corpos graníticos e pegmáticos – é um complexo metamórfico pré-cambriano no planalto de Araxá/MG, ocupando a bacia do rio Quebra Anzol, de onde se estende para o norte alcançando o rio Paranaíba e seguindo Goiás adentro (BARBOSA *et al.*, 1970 *apud* ALVES, 1983/84). O tipo de solo atual do município é o “latossolo vermelho-escuro”, também chamado de “LVE” (RESENDE, 1981), e a vegetação atual é secundária, como em todas as áreas onde ocorrem a agricultura de forma intensiva. O clima do município é tropical, sub-quento e semi-úmido, com um ritmo definido por duas estações: a chuvosa e a seca.

Ambos os sítios tratados neste trabalho são integrantes do Projeto Quebra-Anzol que visa o estabelecimento de um quadro crono-cultural associado à detecção de mudança cultural, relacionada a ocupações pré-históricas no Vale do Paranaíba. Este projeto foi criado por ALVES em 1980, e desenvolve um programa de prospecções, sondagens e escavações sistemáticas no Vale do Paranaíba e Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais (ALVES, 1996; 2002). Nestes vinte e quatro anos de execução do projeto, foram evidenciados e pesquisados oito sítios: Prado, Inhazinha, Menezes, Rodrigues Furtado, e Antinha, no município de Perdizes; Silva Serrote, no município de Guimarânia; Rezende, no município de Centralina e Pires de Almeida, no município de Indianópolis (ALVES, 1982; 1983/84; 1988; 1991; 1990/92; 1992a; 1992b; 1994; 1994/95; 1996.e 1997a; 1999; ALVES e GIRARDI, 1989).

Os sítios prospectados e escavados pelo Projeto Quebra Anzol são a céu aberto e, excetuando o sítio Rezende, todos os demais estão localizados no Alto Paranaíba, em relevo de vertente a meia encosta de colinas, próximos a fontes de água (rios, ribeirões e córregos), padrão este denominado de “lito-cerâmico colinar” por PALLESTRINI (1975). O sítio Rezende se encontra no curso médio do rio Paranaíba, na divisa do Estado de Goiás, é um sítio a céu aberto com padrão de assentamento em Chapadão (ALVES, 2002).

O sítio *Inhazinha*, com datação de 1095 ± 186 AP (TL – FATEC), foi escavado em julho/agosto de 1988, localiza-se na fazenda *Água Limpa*, distante 25 km da sede municipal. Nele foi realizado um quadriculamento equivalente a 1500 m^2 (50 x 30 m), Após a limpeza da área, que resultou na coleta de vários vestígios cerâmicos e líticos. Foram executadas cinco trincheiras, que puderam evidenciar quatro manchas escuras (sendo M1 e M4 localizadas na trincheira 04; M3 na trincheira 03 e M2 na trincheira 02). O total de material coletado é o seguinte: cerâmica 660 peças, lítico polido 42 peças e lítico lascado 203 peças. Além disso, foi evidenciado um sepultamento em urna (ALVES, 1992).

O sítio *Rodrigues Furtado*, com datação de 500 ± 50 (TL – FATEC), por sua vez, foi escavado na campanha de julho/agosto de 1992, em terrenos da fazenda *Morro da Mesa*, a 14 km do município de Perdizes. Nessa primeira campanha pesquisou-se uma área de 1750 m^2 (50 x 35m). Foram executadas duas trincheiras: T1 com extensão de 25 metros e T2 com extensão de 26 metros, sendo evidenciadas quatro manchas escuras. O total de cultura material evidenciada é o seguinte: cerâmica 1685 peças; lítico lascado 369 peças e 27 líticos polidos (ALVES, 1992).

As referidas pesquisas de campo foram realizadas utilizando o método de escavação de “Superfícies Amplas” de Leroi-Gourhan (1950, 1972), do Collège de France, adaptado ao solo tropical por Pallestrini (1975); que emprega procedimentos técnicos de **ataques verticais** para indicarem áreas arqueológicas férteis, onde são desenvolvidos os **ataques horizontais**, representados pela execução de decapagens por níveis naturais.

O método de “Superfícies Amplas” fundamenta-se, portanto, nas informações obtidas por meio da observação minuciosa do solo arqueológico, representado pelos testemunhos deixados por grupos humanos extintos e sem escrita; em sucessivas ocupações (tanto em um mesmo sítio, como em diferentes sítios) apresentadas pela estratigrafia, inserido no tempo,

espaço e em padrões de cultura material (LEROI-GOURHAN, 1983).

Como se pode observar, tratam-se de sítios com populações já sedentarizadas, que praticavam uma agricultura incipiente e confeccionavam artefatos cerâmicos com funções utilitárias (ALVES, 1999). Os artefatos líticos são representados por materiais polidos e lascados como: raspadores, lascas retocadas, percutores, lâminas de machado, almofarizes, mão-de-pilão, etc.

INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO INHAZINHA

A indústria lítica recuperada neste sítio é trabalhada em quatro tipos geológicos de rochas: o quartzo, quartzito, arenito e basalto. É uma indústria que apresenta tanto artefatos polidos como lascados mas, é evidentemente uma indústria sobre lascas, onde se evidencia o total desta produção de cerca de 220 elementos.

No inventário desta indústria podemos reconhecer que a maior parte do material lítico recuperado, como era de se esperar, é de líticos lascados, cerca de 184 peças (83,64%), sendo que os polidos recuperados são em número de 36 (16,36%). Também temos que o material mais utilizado em toda a indústria lítica deste sítio é o quartzo, representado por cerca de 129 peças (61,14%), vindo a seguir o basalto representado por cerca de 57 peças (27,01%), em terceiro lugar vem o arenito com 17 peças (8,06%), e o menos usado, o quartzito com 08 peças (3,79%).

Dos artefatos polidos temos:

Quadro 1: Material lítico coletado no sítio Inhazinha

SÍTIO	LÍTICO POLIDO	LÍTICO LASCADO
Inhazinha	36	184

- De quartzo polidos temos: **Tembetás**, tanto adulto (03 fragmentos) como infantil (01 fragmento); duas **Mão de pilão**, sendo um deles um fragmento; três **Percutores** de seixo; uma **Lâmina de machado** (fragmento com evidênciação do 1/3 inferior).

- De basalto polidos temos: três **Mãos de pilão** (um deles íntegros e dois fragmentados no sentido longitudinal); quatro **Lâminas de machado** (sendo todas fragmentadas); **Almofarizes** (03 elementos).

- De arenito foram evidenciados **Polidores** (04 elementos)

Foram evidenciados vários produtos de lascamentos, ou seja, núcleo (um de quartzo); lascas sem retoques e lascas com retoques, sendo estas últimas em número reduzido, cerca de cinco, e apresentando os retoques escalonados; resíduos de lascamento (56 peças de quartzo); estilhas (49 peças, também de quartzo).

Remontou-se quatro peças, sendo três de quartzo e uma de basalto, sendo as três de quartzo pertencentes a resíduos de lascamento, e a de basalto é um fragmento de uma lâmina de machado polido.

Também evidenciadas estilhas térmicas, cerca de quatro elementos, e resíduos de lascamentos térmicos, cerca de nove elementos.

INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RODRIGUES FURTADO

Quadro 2: Material lítico lascado coletado no sítio Inhazinha

TIPO	QUARTZO	BASALTO	ARENITO
LASCA	55	29	01
NÚCLEO	01	05	02
ESTILHA	49	*	*
RESÍDUO LASCAMENTO	28	01	*
ESTILHA TÉRMICA	04	*	*
RESÍDUO TÉRMICO	09	*	*

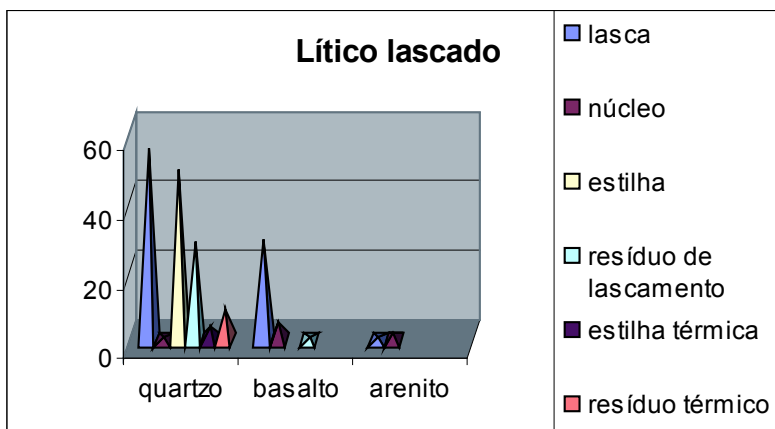


Gráfico I: material lítico lascado coletado no sítio Inhazinha

Quadro 3: material lítico polido coletado no sítio Inhazinha

TIPO	QUARTZO	BASALTO	ARENITO
ALMOFARIZ	*	03	*
LÂMINA DE MACHADO	01	02	*
LASCA DE MAT. POLIDO	*	02	*
MÃO DE PILÃO	04	05	*
PERCUTOR	01	03	*
POLIDOR	05	03	04
TEMBETÁ HORIZONTAL	03	*	*
TEMBETÁ CIRCULAR	*	*	*

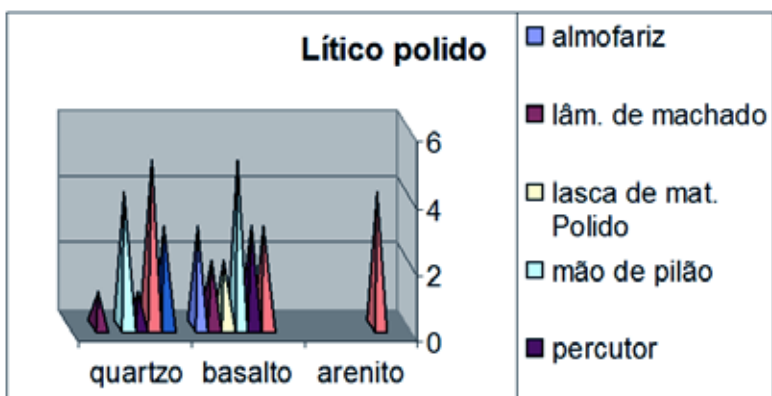


Gráfico II: material lítico polido coletado no sítio Inhazinha

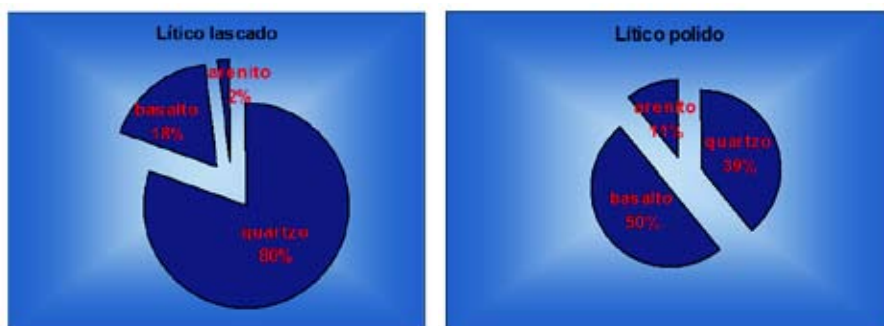


Gráfico III: matérias-primas utilizadas na indústria lítica do sítio Inhazi-

É também, como no sítio anterior, uma indústria sobre lascas, baseada principalmente em três tipos de material geológico a saber: o quartzo, o arenito, e o basalto.

Foram coletadas nas escavação, cerca de 395 peças, sendo 369 (93,42%) peças lascadas e 27 (6,58%) peças polidas. O quartzo é o material mais abundante representado neste sítio com 284 peças (76,96%), a seguir o arenito com 69 peças, (18,70%), e após estes, o basalto representado por 9 peças (2,44%) e o quartzito com 7 peças (1,90%).

Do material lítico polido temos:

- De quartzo: **Tembetá**, tanto o circular (uma peça completa), como dois fragmentos de tembetás horizontais; três **Polidores** (seixos);

um **Polidor/batedor** (seixo); **Mão de pilão** (seixo); um **Percutor** (seixo).

- De arenito: um **Polidor**; um **Percutor**.
- De basalto: duas **Lâminas de machado**; dois **Almofarizes** (um fragmentado e outro reconstituído); uma **Mão de pilão** (fragmentada).

Foram evidenciadas os vários produtos de lascamento tais como: núcleos, sendo quatro de arenito, dez de quartzo, além de oito bipolares, lascas sem retoques e com retoques, sendo estas últimas representadas por doze peças, apresentando retoques escalonados; resíduos de lascamento.

Quadro 4: Material lítico coletado no sítio R. Furtado

SÍTIO	LÍTICO POLIDO	LÍTICO LASCADO
Rodrigues Furtado	37	360

mento (73 peças) e estilhas (150 peças).

Remontou-se quatro peças: um núcleo de quartzo (com dois fragmentos); uma bigorna (?) de basalto (com quatro elementos), e duas lascas de arenito (uma com dois fragmentos e a outra com três elementos).

Assim, como no sítio Inhazinha, neste foram encontradas produtos de lascamento térmicos, cerca de doze estilhas térmicas, e cinco resíduos de lascamento térmico.

Foram encontrados, também, durante a escavação, um calibrador e um desenho sobre rocha (pé de cana? Pé de milho?) ambos sobre arenito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo material coletado e pela presença da cerâmica utilitária presente em ambos os sítios, nota-se que são populações sedentarizadas ou

Quadro 5: material lítico lascado coletado no sítio R. Furtado

TIPO	QUARTZO	BASALTO	ARENITO
LASCA	63	05	49
NÚCLEO	18	03	04
ESTILHA	115	*	*
RESÍDUO	74	*	10
ESTILHAS TÉRMICAS	12	*	*
RESÍDUOS TÉRMICOS	05	*	*

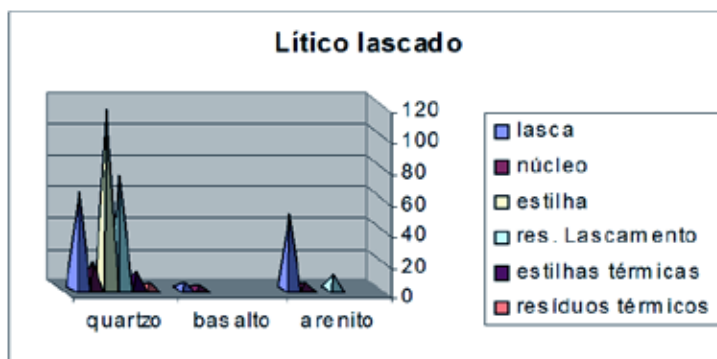


Gráfico IV: material lítico lascado coletado no sítio R. Furtado

Quadro 6: material lítico polido coletado no sítio R. Furtado

TIPO	QUARTZO	BASALTO	ARENITO
ALMOFARIZ	*	02	*
LÂMINA DE MACHADO	*	01	*
LASCA DE MAT. POLIDO	04	*	02
MÃO DE PILÃO	05	02	*
PERCUTOR	01	01	01
POLIDOR	03	*	03
TEMBETÁ HORIZONTAL	02	*	*
TEMBETÁ CIRCULAR	01	*	*

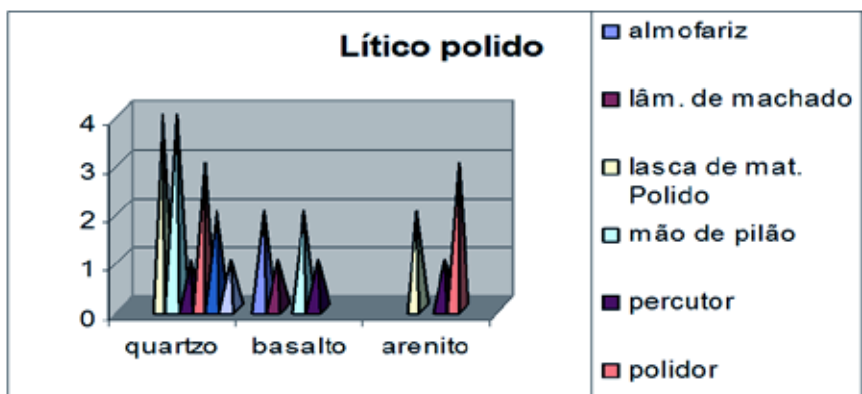


Gráfico V: material lítico polido coletado no sítio R. Furtado

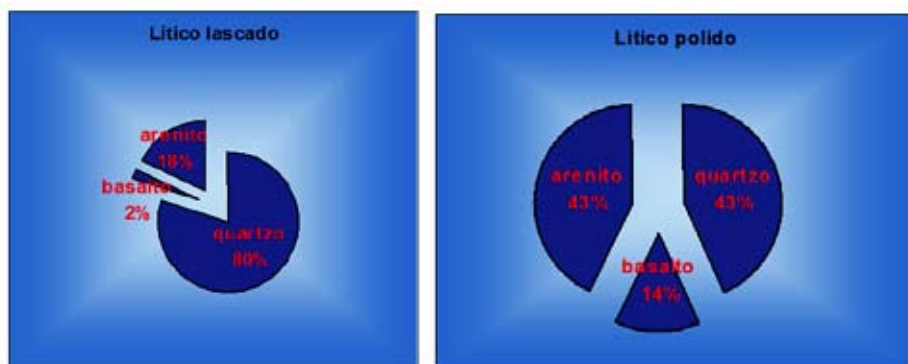


Gráfico VI: matérias-primas utilizadas na indústria lítica do sítio R. Furta-

em processo de sedentarização, pois são encontrados almofarizes e mãos de pilão o que nos leva à associação com o beneficiamento de sementes e/ou grãos.

Além disso temos, também, que a quantidade de estilhas, resíduos de lascamento, núcleos, percutores e, principalmente, das peças remontadas, associadas às estruturas de habitação e de combustão indicam que eles não eram acampamentos sazonais, mas sítios de habitação semi-permanentes ou permanentes, e que eles fabricavam seus instrumentos no próprio local de moradia.

As matérias-primas são as mesmas em ambos os sítios: o quartzo, o

arenito e o basalto, sendo que a mais comumente lascada em ambos os sítios é o quartzo. O sítio Inhazinha apresentou 194 peças lascadas, sendo que 156 delas (80,41%) são de quartzo, 35 peças de basalto (18,04%), e 3 peças de arenito (1,55%) do total. No sítio Rodrigues Furtado foram encontrados 360 peças lascadas, sendo que a grande maioria é de quartzo, 287 (79,72%) delas, a seguir o arenito com 65 peças (18,06%) e, por último, o basalto com 08 peças (2,22%).

Para o material lítico polido ocorre uma diferença na escolha do material a ser trabalhado. O sítio Inhazinha apresentou 36 elementos polidos sendo que aí a matéria-prima mais trabalhada foi o basalto, com 18 peças (50% do total), seguido pelo quartzo com 14 peças (38,89%), e após o arenito com 4 peças (11,11%). O sítio Rodrigues Furtado apresentou 37 peças polidas, sendo que o quartzo e o arenito apresentam a mesma proporção de peças coletadas, 16 elementos para cada uma destas matérias-primas (43,24%), vindo a seguir o basalto com 5 peças (13,52%).

Sobre as matérias-primas, ainda, temos que o mapa geológico da região informa que as populações dos dois sítios utilizavam as matérias-primas do seu entorno, não percorrendo grandes distâncias na procura das fontes das mesmas.

Embora sejam sítios com uma diferença temporal significativa, o sítio Inhazinha apresentando datação (TL-FATEC) de 1095 ± 186 anos A. P. (intervalo de 669 a 1041_{AD}) e o Sítio Rodrigues Furtado com datação, também por TL (FATEC), com 500 ± 50 anos A. P. (intervalo de 1400 a 1500_{AD}), as atividades em ambos os sítios mostram-se, em uma visão superficial, com as mesmas características tecno-tipológicas, e com a utilização das mesmas matérias-primas. Mas mesmo com as evidências levantadas neste estudo preliminar destas indústrias líticas, não se pode afirmar que as populações destes dois sítios formam uma unidade cultural, para isto será necessário um estudo mais profundo das cadeias operatórias na tentativa de evidenciar o estilo tecnológico, seja ele único, ou distinto para cada uma destas populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.A., **Estudo do Sítio Prado, – um sítio lito-cerâmico Canindé, Xingó, nº 7, Junho de 2006**

colinar.

- 1982 São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. Dissertação de Mestrado.
_____, **Estudo do sítio Prado, um sítio lito-cerâmico colinar.**
- 1983/84 São Paulo: Revista do Museu Paulista, Nova Série, v: 29, p.169-199.
_____, **Análise cerâmica: estudo tecnotipológico.**
- 1988 São Paulo: Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. Tese de Doutorado.
_____, **Culturas ceramistas de São Paulo e Minas Gerais: estudo tecnotipológico.**
- 1991 São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n° 01, p.71-96.
_____, **Ocupaciones cerâmicas y pré-cerâmicas del Estado de Minas Gerais, Brasil.**
- 1990/92 Buenos Aires - Argentina: Paleoetnológica, v.06, p.05-18.
_____, **Projeto Quebra Anzol: evidenciação de ocupações pré-coloniais no Vale do Paranaíba, Minas Gerais.**
- 1992a Rio de Janeiro: Anais da VIª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Univ. Estácio de Sá, v.01, p.118-126.
_____, **As estruturas arqueológicas do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro – Minas Gerais.**
- 1992b São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia/USP, n°02, p.27-47.
_____, **Estudo técnico em cerâmica pré-histórica do Brasil.**
- 1994 São Paulo: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia/USP, n°04, p.39-70.
_____, **O emprego de microscopia petrográfica, difratometria de raios X e microscopia eletrônica no estudo da cerâmica pré-colonial do Brasil.**
- 1994/95 São Paulo: Anais da VIIª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Revista de Arqueologia, v.08, n°02, p.133-140.
_____, **Metodologia e técnicas de campo e a evidenciação de áreas culturais.**
- 1996 Porto Alegre: Anais da VIIIª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Coleção Arqueologia. EDIPUCRS, v.i, p.255-270.

- _____, **Estudo de cerâmica pré-histórica no Brasil: das fontes de matéria-prima ao emprego de microscopia petrográfica, difratometria de raios X e microscopia eletrônica.**
 1997a Recife: Clio Arqueologia, v.01, nº12, p. 27-86.
- _____, *The use of technical-typological studies in the Prado and Água Limpa ceramics sites. Second Research Coordination Meeting on "Nuclear Analytical Technics in Archaeological Investigations."*
 1999 Cuzco/Peru; Agust 26-30.
- _____, *The ceramics of Água Limpa, Prado and Rezende sites: typology, context and cronology. Third Research Coordination Meeting on "Nuclear Analytical Technics in Archaeological Investigations".*
 2000 Santiago/Chile, November 06-10.
- _____, **O Sítio Resende: de acampamento de caçadores-coletores a aldeia ceramista pré-histórica.**
 2002 Recife: Clio Arqueológica, v.01, nº15, p.189-203.
- ALVES, M.A., et alli, **Horticultores-ceramistas do Vale do Paranaíba, Minas Gerais: padrões de assentamentos, estratigrafia, cultura material e cronologia.**
 2002 Aracaju: Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, nº02, p.139-159.
- ALVES, M.A. e GIRARDI, V.A.V., **A confecção de lâminas microscópicas e o estudo da pasta cerâmica.**
 1989 São Paulo: Revista de Pré-História, v.07, p.150-162.
- DIAS, A.S. & SILVA, F.A.; **Sistema tecnológico e estilo: as implicações desta interrelação no estudo das indústrias líticas do sul do Brasil.**
 2000 São Paulo; Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, 11, pp.: 96-108.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Enciclopédia de Municípios Brasileiros.**
 1958' Rio de Janeiro: vol. XXIV, p.333-336
- _____, **Geografia do Brasil, Região Sudeste.**
 1977' Rio de Janeiro: vol. III.
- _____, **Guia dos Municípios Brasileiros por região.**
 2004 Rio de Janeiro: site: www. ibge. gov.br.
- LEROI-GOURHAN, A., *Les fouilles préhistoriques – techniques et me-*

thodes.

- 1950 A. et J. Picard et Cie, Paris
 _____, *Vocabulaire. Fouilles de Pincevent. Essai ethnographique d'un habitat Magdalénien.*
- 1972 Gallia Revistone. Supplément, Paris, v.7
 _____, **O gesto e a palavra – 1. Técnica e linguagem; 2. Memória e ritmo.**
- 1983 Lisboa: Edições 70.
- PALLESTRINI, L; **Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo.**
- 1975 São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista/USP - Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia nº01.
- RESENDE, H. C.; **Relatório sobre a vegetação do Sítio Arqueológico Prado.**
- 1981 Perdizes (datilografado).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALVES DE OLIVEIRA, C.; **Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no sudeste do Piauí-Brasil.**
- 2000 São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. Tese de Doutorado.
- LAMING-EMPERAIRE, A.; **Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul.**
- 1967 Curitiba: Universidade do Paraná – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Departamento de Antropologia. Manuais de Arqueologia nº 02.
- LEROI-GOURHAN, A.; **Pré-História.**
- 1981 São Paulo: Livraria Pioneira Editora (EDUSP)
- MARTIN, G., **Pré-História do Nordeste do Brasil.**
- 1999 Recife: Editora Universitária da UFPE.
- MEGGERS, B. J. e EVANS, C.; **Como interpretar a linguagem da cerâmica. Manual para arqueólogos.**
- 1970 Washington, D.C.: Smithsonian Institution
- MORAIS, J.L., **A utilização dos afloramentos litológicos pelo ho-**

- mem pré-histórico brasileiro: análise do tratamento da matéria-prima.**
- 1983** São Paulo: Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia, nº07.
- PALLESTRINI, L., CHIARA, P.; Indústria lítica de “Camargo 76”, Município de Piraju – Estado de São Paulo.**
In: Coletânea de estudos em homenagem a Annette Laming-Emperaire.
- 1978** São Paulo: Museu Paulista, p.83-122.
- PIEL-DESRUISSEAU, J.L.; Outils Préhistoriques (forme, fabrication, utilisation).**
- 1990** Paris: Masson S.A.
- PROUS, A.; Arqueologia Brasileira.**
- 1991** Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- SÉRONIE-VIVIEN, M.R.; Introduction à l’étude des poteries pré-historique.**
- 1975** Le Bouscat: Travaux de la Société Civile D’Etudes et de Recherches Spéléologiques et Préhistoriques de la Braunhie.
- TIXIER, J.; Préhistoire de la Pierre taillée 1. terminologie et technologie.**
- 1980** Antibes: Cercle de Recherches et d’Etudes Préhistoriques.
- VILHENA-VIALOU, A.; A tecnotipologia das indústrias líticas do sítio Almeida no seu quadro natural, arqueoetnológico e regional.**
- 1979** São Paulo: Instituto de Pré-História/USP.

